



**1º**  
CONGRESSO  
MINEIRO ONLINE  
DE PEDIATRIA  
04 e 05 de dezembro de 2020

## Encefalite pós vacinação para febre amarela em paciente com imunodeficiência combinada grave

Lara Jhullian Tolentino Vieira<sup>1</sup> ; Lílian Martins Oliveira<sup>2</sup> ; Luciana Oliveira Cunha<sup>3</sup> ; Fernanda Contijo Minafra<sup>4</sup> ; Andrea Lucchesi de Carvalho<sup>2</sup> ; Gabriela Assunção Goebel<sup>4</sup> ; Yuri Barcelos<sup>5</sup> ; Daniela Otoni Russo<sup>1</sup> ; Maria Luiza Custódio Soares<sup>6</sup> ; Vinícius Vuolo<sup>6</sup> ; Marília Fernanda Santos Cardoso<sup>4</sup> ; Rhaiany de Souza Mariano<sup>2</sup> .

1 Pediatra, residente de infectologia pediátrica HJPII, BHMG  
2 Infectologista pediátrica, preceptora HJPII, BHMG  
3 Imunologista pediátrica, preceptora HC-UFMG, BH-MG  
4 Pediatra, residente de imunologia pediátrica HC-UFMG, BH-MG  
5 Residente de pediatria HJPII, BH-MG  
6 Pediatra, residente de infectologia pediátrica HC-UFMG, BH-MG  
Contato: larajhullian@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Vacinas vivas atenuadas são um problema frequentemente encontrado para pacientes imunossuprimidos. Infecções pós-vacinais graves podem ser as primeiras e mais graves infecções de pacientes com algum erro de imunidade (EII).

### MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de caso. Realizado análise de prontuário de 14/04/2020 a 02/05/2020.

### DESCRIÇÃO DO CASO

Criança do sexo feminino, previamente hígida, 11 meses, filha de pais consanguíneos, apresentou 30 dias após vacinação contra febre amarela, quadro de febre, prostração, alteração das enzimas hepáticas, exantema difuso e hepatoesplenomegalia. Internada para investigação, evoluiu com hipoatividade, sonolência, hipotonia axial e insuficiência respiratória. Realizada ressonância magnética, que mostrou: Lesão em pedúnculo cerebral direito e tálamo direito, sugerindo ADEM (Acute Disseminated Encephalomyelitis), sendo aventada possibilidade de encefalite pós-vacinal. Criança foi transferida para hospital de referência em doenças infecto-parasitárias onde foi realizada propedêutica neurológica específica e investigação para imunodeficiência primária, visto gravidade da apresentação clínica associada a história de consanguinidade e linfopenia persistente em exames laboratoriais. Foi detectado anticorpo IgM para febre amarela no soro e no líquor, confirmando encefalite pelo vírus da febre amarela e, posteriormente, diagnosticado quadro de imunodeficiência combinada grave (SCID), uma vez que a imunofenotipagem de linfócitos foi alterada (baixos níveis) e evidenciou-se ausência de TREC (T-cell receptor excision circle), exame de triagem que detecta produção/maturação prejudicada de células T. Durante a internação, o paciente manteve quadro grave, sem resposta aos tratamentos instituídos, evoluindo para óbito.

### DISCUSSÃO

A doença neurológica associada a vacina de febre amarela é uma manifestação rara que surge de uma a quatro semanas após a aplicação da vacina [1]. As vacinas atenuadas agem causando uma infecção autolimitada através da inoculação de patógenos vacinais modificados para se tornarem fracamente virulentos, o que estimula uma resposta imunológica que irá produzir uma memória de longo prazo [2]. No entanto, as infecções por microrganismos vivos e atenuados não são autolimitadas em todos os indivíduos. Como a vacinação é frequentemente realizada em lactentes, as infecções por vacinas atenuadas podem ser as primeiras e mais graves infecções de pacientes com algum erro inato da imunidade (EII) como demonstrado no caso acima relatado.

### CONCLUSÃO

A evolução clínica desfavorável desse caso, ressalta a importância da regulamentação da triagem neonatal para imunodeficiência combinada grave (SCID) e da suspeição clínica desse diagnóstico em lactentes que apresentam eventos adversos graves a vacinas de vírus vivos.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. (2014).
- Pöyhönen, Laura et al. "Life-Threatening Infections Due to Live-Attenuated Vaccines: Early Manifestations of Inborn Errors of Immunity." Journal of clinical immunology vol. 39,4 (2019).